

Divulgação de Resultados

Earnings Release 4T13 e 2013

14 de Fevereiro de 2014

Relações com Investidores

Teobaldo José Cavalcante Leal
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Hugo Nascimento
Responsável por Relações com Investidores

Mariana Alvarenga | 55 21 2613-7389

ri@ampla.com.br

Ampla Energia é uma companhia do **Grupo Enel**.

Enel é uma das maiores empresas de energia do Mundo.

O Grupo produz, distribui e vende energia sustentável, respeitando pessoas e o meio ambiente. A Enel fornece energia para mais de 60 milhões de clientes residenciais e corporativos em 40 Países, e cria valor para 1,3 milhão de investidores.



Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2014 – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 2,8 milhões de clientes, divulga os seus resultados do quarto trimestre de 2013 (4T13) e do ano de 2013 (2013). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao ano de 2012, salvo indicação contrária.

AMPLA REGISTRA R\$ 203 MILHÕES DE LUCRO LÍQUIDO EM 4T13

Receita Líquida cresce 2,3% em relação 4T12

DESTAQUES

A Ampla Energia encerrou o 4T13 com um total de **2.812.446 consumidores***, o que representa um crescimento de **3,7%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Ampla Energia atingiu o montante de **2.755 GWh*** no 4T13, um incremento de **3,0%** em relação ao volume registrado no 4T12, de **2.674 GWh***.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC** e **FEC** encerraram o 4T13 em **20,10 horas*** e **9,79 vezes***, representando respectivamente incrementos de **14,3%** e **5,7%**, respectivamente, em relação ao 4T12. O **índice de perdas** (TAM – Acumulado em 12 meses) da Companhia atingiu, no 4T13, o patamar de **19,76%**, um incremento de **0,13 p.p.** em relação ao mesmo período do ano anterior, de **19,63%**.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador** e **MWh/consumidor** atingiram, no 4T13, os valores de **2.424*** e **0,98***, representando incremento de **3,1%** e redução **1,0%**, respectivamente, em relação ao 4T12.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 4T13 foi de **R\$ 1.360 milhões**, uma redução de **7,8%** em relação ao 4T12, que alcançou no citado trimestre o montante de **R\$ 1.475 milhões**.

O **EBITDA**, no 4T13, alcançou o montante de **R\$ 264 milhões**, um decréscimo de **5,2%** em relação ao 4T12, de **R\$ 278 milhões**. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 4T13 em **25,15%**, percentual inferior em **1,99 p.p.** comparado ao 4T12.

No 4T13, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 203 milhões**, inferior em **33,1%** ao valor do 4T12 de **R\$ 303 milhões**, refletindo uma Margem Líquida de **19,30%***.

DESTAQUES DO PERÍODO

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.755	2.674	3,0%	2.531	8,9%	10.790	10.472	3,0%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.359.906	1.475.352	-7,8%	1.299.092	4,7%	5.234.954	5.465.278	-4,2%
Receita Líquida (R\$ mil)	1.049.785	1.026.280	2,3%	954.359	10,0%	3.849.432	3.690.989	4,3%
EBITDA(3) (R\$ mil)*	264.030	278.492	-5,2%	175.196	50,7%	967.608	883.038	9,6%
Margem EBITDA (%)*	25,15%	27,14%	-1,99 p.p	18,36%	6,79 p.p	25,14%	23,92%	1,22 p.p
EBIT(4) (R\$ mil)*	217.231	233.715	-7,1%	89.637	142,3%	748.261	706.408	5,9%
Margem EBIT (%)*	20,69%	22,77%	-2,08 p.p	9,39%	11,30 p.p	19,44%	19,14%	0,30 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	202.654	303.013	-33,1%	49.780	-	515.059	493.376	4,4%
Margem Líquida (%)	19,30%	29,53%	-10,23 p.p	5,22%	14,08 p.p	13,38%	13,37%	0,01 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	125.546	125.237	0,2%	128.507	-2,3%	462.427	460.024	0,5%
DEC (12 meses)*	20,10	17,58	14,3%	19,01	5,7%	20,10	17,58	14,3%
FEC (12 meses)*	9,79	9,26	5,7%	9,93	-1,4%	9,79	9,26	5,7%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,43%	97,89%	1,54 p.p	99,79%	-0,36 p.p	99,43%	97,89%	1,54 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	19,76%	19,63%	0,13 p.p	19,90%	-0,14 p.p	19,76%	19,63%	0,13 p.p
Nº de Consumidores Totais* **	2.812.446	2.712.359	3,7%	2.785.938	1,0%	2.812.446	2.712.359	3,7%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.136	1.138	-0,2%	1.149	-1,1%	1.136	1.138	-0,2%
MWh/Colaborador*	2.424	2.351	3,1%	2.202	10,1%	9.452	8.971	5,4%
MWh/Consumidor*	0,98	0,99	-1,0%	0,91	7,7%	3,90	3,91	-0,3%
PMSO (5)/Consumidor	50,00	22,15	125,7%	46,73	7,0%	203,92	171,49	18,9%
Consumidor/Colaborador*	2,476	2,383	3,9%	2,425	2,1%	2,476	2,383	3,9%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (4) EBIT: Resultado do Serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que corresponde, aproximadamente, a 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende, aproximadamente, 2,8 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de 7,3 milhões de habitantes.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	4T13	4T12	Var. %
Área de Concessão (km ²)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	7.306.735	7.046.709	3,7%
Consumidores (Unid.)	2.812.446	2.712.359	3,7%
Linhas de Distribuição (Km)	51.858	51.242	1,2%
Linhas de Transmissão (Km)	3.804	3.769	0,9%
Subestações (Unid.)	120	116	3,4%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	13.466	12.917	4,3%
Marketshare no Brasil - N° de Clientes (2)	3,81%	3,79%	0,02 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,95%	2,92%	0,03 p.p

(1) Fonte: Para ambos os anos, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) O número de consumidores Brasil está estimado



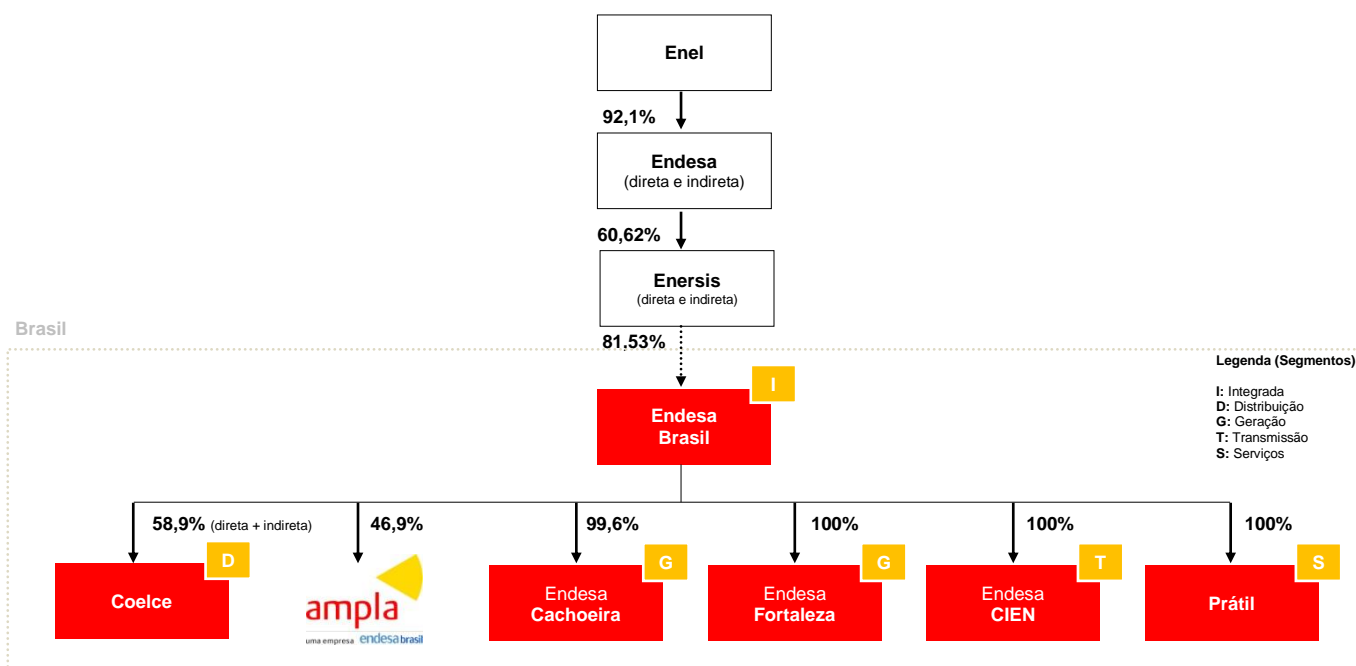
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pelo grupo Enel / Endesa, por meio da Endesa Brasil S/A, Chilectra Inversud S/A, Enersis S/A e Chilectra S/A que detém, respectivamente, 46,9%, 21,0%, 21,4% e 10,3% do capital total da Ampla Energia.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/12/13)

	ON (lote de mil)	%	TOTAL	%
Controladores	3.908.277.080	99,6%	3.908.277.080	99,6%
Endesa Brasil S/A	1.839.121.933	46,9%	1.839.121.933	46,9%
Chilectra Inversud S/A	824.607.526	21,0%	824.607.526	21,0%
Enersis S/A	838.778.796	21,4%	838.778.796	21,4%
Chilectra S/A	405.768.824	10,3%	405.768.824	10,3%
Não Controladores	14.238.839	0,4%	14.238.839	0,4%
Outros	14.238.839	0,4%	14.238.839	0,4%
Totais	3.922.515.918	100,0%	3.922.515.918	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 100%



* Valores não auditados pelos auditores independentes

3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

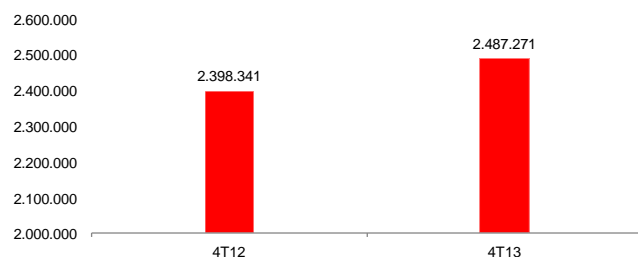
NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.487.210	2.398.287	3,7%	2.461.996	1,0%	2.487.210	2.398.287	3,7%
Residencial - Convencional	1.972.861	1.899.196	3,9%	1.952.662	1,0%	1.972.861	1.899.196	3,9%
Residencial - Baixa Renda	279.658	269.357	3,8%	276.258	1,2%	279.658	269.357	3,8%
Industrial	4.653	4.681	-0,6%	4.640	0,3%	4.653	4.681	-0,6%
Comercial	148.542	145.783	1,9%	147.691	0,6%	148.542	145.783	1,9%
Rural	64.770	63.088	2,7%	64.233	0,8%	64.770	63.088	2,7%
Setor Público	16.726	16.182	3,4%	16.512	1,3%	16.726	16.182	3,4%
Clientes Livres	48	41	17,1%	48	-	48	41	17,1%
Industrial	32	29	10,3%	32	-	32	29	10,3%
Comercial	16	12	33,3%	16	-	16	12	33,3%
Revenda	13	13	-	13	-	13	13	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.487.271	2.398.341	3,7%	2.462.057	1,0%	2.487.271	2.398.341	3,7%
Consumo Próprio	319	365	-12,6%	333	-4,2%	319	365	-12,6%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	324.856	313.653	3,6%	323.548	0,4%	324.856	313.653	3,6%
Total - Número de Consumidores	2.812.446	2.712.359	3,7%	2.785.938	1,0%	2.812.446	2.712.359	3,7%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

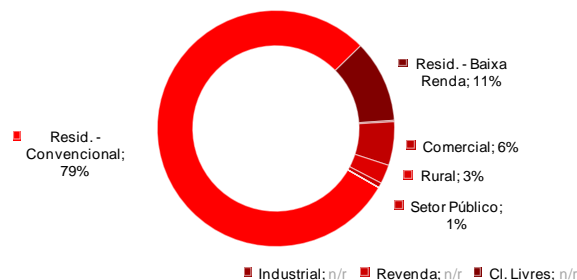
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 4T12 - 4T13



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final em dez/13



A Ampla Energia encerrou o 4T13 com 2.812.446 unidades consumidoras* ("consumidores"), 3,7% superior ao número de consumidores registrado ao final do 4T12. Esse crescimento representa um acréscimo de 100.087 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 83.996 novos consumidores*.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Ampla Energia, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia. Esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 141 milhões* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 4T13 com 2.487.271 consumidores*, um incremento de 3,7% em relação ao 4T12. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 4T13 com 48 clientes livres*, um acréscimo de 7 novos clientes*, o que representa um incremento de 17,1% em relação ao número registrado no fechamento do 4T12, de 41 clientes livres.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.347	2.294	2,3%	2.130	10,2%	9.192	8.968	2,5%
Clientes Livres	408	380	7,4%	401	1,7%	1.598	1.504	6,3%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.755	2.674	3,0%	2.531	8,9%	10.790	10.472	3,0%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

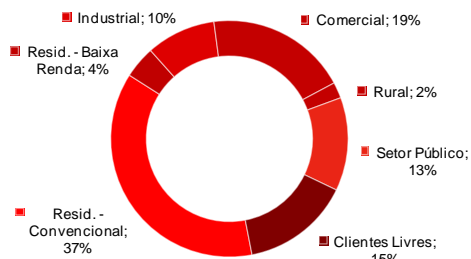
O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Ampla Energia no 4T13 foi de 2.755 GWh*, o que representa um incremento de 3,0% (+81 GWh) em relação ao 4T12, cujo volume foi de 2.674 GWh*. Esta variação é o efeito combinado de (i) uma evolução de 2,3% no mercado cativo da Companhia (+53 GWh) no 4T13 em relação ao 4T12 (2.347 GWh* versus 2.294 GWh*), impulsionada, ainda, por (ii) um maior volume de energia

* Valores não auditados pelos auditores independentes

transportada para os clientes livres, cujo montante no 4T13, de 408 GWh*, foi 7,4% superior ao registrado no 4T12, de 380 GWh (+28 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Ampla Energia através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

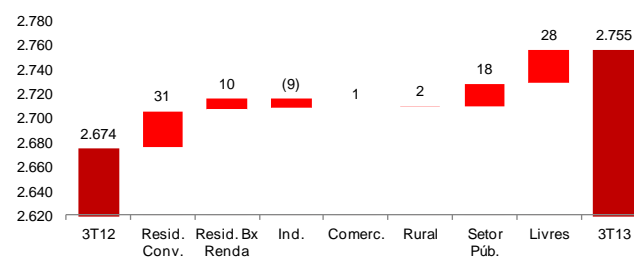
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Volume Total no 4T13



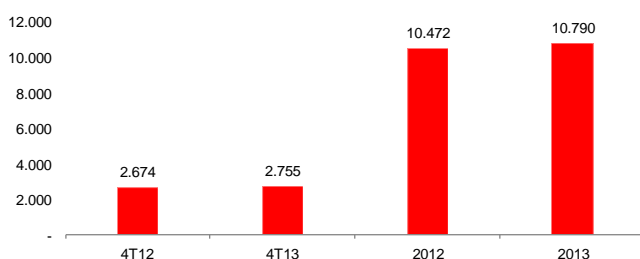
Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*

Evolução 4T12 - 4T13



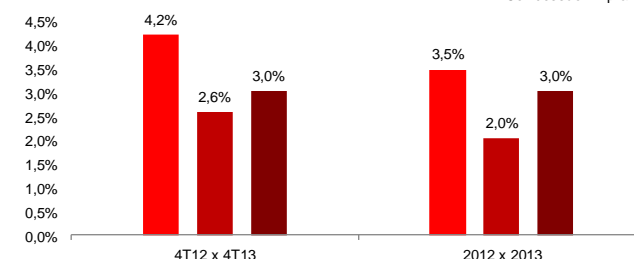
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)*

Comparativo Brasil, Região Sudeste e Área de concessão Ampla



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Residencial - Convencional	1.022	991	3,1%	927	110,2%	4.071	3.915	4,0%
Residencial - Baixa Renda	121	111	9,0%	110	10,0%	465	417	11,5%
Industrial	261	270	-3,3%	238	9,7%	991	1.058	-6,3%
Comercial	531	530	0,2%	474	12,0%	2.081	2.052	1,4%
Rural	60	58	3,4%	58	3,4%	236	234	0,9%
Setor Público	352	334	5,4%	323	9,0%	1.348	1.292	4,3%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.347	2.294	2,3%	2.130	10,2%	9.192	8.968	2,5%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

O mercado cativo da Companhia apresentou crescimento de 2,3% no 4T13, quando comparado ao 4T12. Apenas a classe industrial apresentou retração relevante do consumo, em decorrência, principalmente, da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre. O principal fator que ocasionou o aumento do consumo no mercado cativo foi (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 3,7%, que adicionou mais 88.923 novos consumidores* à base comercial da Companhia, compensado pela (ii) redução na venda de energia per capita no mercado cativo, de 1,4% (conforme quadro abaixo).

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Residencial - Convencional	518	522	-0,8%	475	9,1%	2.064	2.061	0,1%
Residencial - Baixa Renda	433	412	5,1%	398	8,8%	1.663	1.548	7,4%
Industrial	56.093	57.680	-2,8%	51.293	9,4%	212.981	226.020	-5,8%
Comercial	3.575	3.636	-1,7%	3.209	11,4%	14.010	14.076	-0,5%
Rural	926	919	0,8%	903	2,5%	3.644	3.709	-1,8%
Setor público	21.045	20.640	2,0%	19.562	7,6%	80.593	79.842	0,9%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	944	957	-1,4%	865	9,1%	3.696	3.739	-1,2%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 944 KWh/consumidor*, representando uma redução de 1,4% em relação à observada no 4T12. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: quando analisadas em conjunto apresentaram uma redução na venda de energia per capita de 0,2% no 4T13 em relação ao 4T12 (507 KWh/cliente* versus 508 KWh/cliente*), ficando praticamente estável na comparação entre os dois períodos.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

(ii) industrial: a redução observada de 2,8% reflete, basicamente, o impacto da migração de 3 clientes com elevado padrão de consumo do mercado cativo para o mercado livre.

(iii) comercial: a redução observada de 1,7% reflete, basicamente, o impacto da migração de 4 clientes com elevado padrão de consumo do mercado cativo para o mercado livre.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Industrial	386	366	5,5%	382	1,0%	1.517	1.455	4,3%
Comercial	22	14	57,1%	19	15,8%	81	49	65,3%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	408	380	7,4%	401	1,7%	1.598	1.504	6,3%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 4T13 foi de 408 GWh*, o que representa um acréscimo de 7,4% em relação ao 4T12, de 380 GWh, tendo em vista, basicamente, o crescimento de 17,1% no número de clientes livres de 41*, no 4T12, para 48*, no 4T13, parcialmente compensado pela queda no transporte de energia per capita aos clientes livres, em 8,3%, conforme quadro abaixo.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Industrial	12.063	12.621	-4,4%	11.938	1,0%	12.063	12.621	-4,4%
Comercial	1.375	1.167	17,8%	1.188	15,7%	1.375	1.167	17,8%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	8.500	9.268	-8,3%	8.354	1,7%	33.292	36.683	-9,2%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 8,3%* do 4T12 para o 4T13, foi fruto, principalmente, da migração de 7 clientes do mercado cativo para o mercado livre (3 clientes industriais e 4 clientes comerciais). A redução no segmento industrial reflete o padrão de consumo dos novos clientes migrados industriais, inferior ao padrão dos que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 4T12, o que justifica a redução no transporte de energia per capita no 4T13.

Balanco Energético

BALANÇO DE ENERGIA

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Demanda máxima de energia (MW)	2.233	2.106	6,0%	2.084	7,1%	2.238	2.106	6,3%
Energia requerida (GWh)	3.576	3.575	0,0%	3.241	10,3%	13.770	13.458	2,3%
Energia distribuída (GWh)	2.940	2.873	2,3%	2.666	10,3%	11.144	10.806	3,1%
Residencial - Convencional	1.066	1.015	5,0%	931	14,5%	3.984	3.764	5,8%
Residencial - Baixa Renda	121	111	9,0%	110	10,0%	471	417	12,9%
Industrial	242	267	-9,4%	223	8,5%	905	1.011	-10,5%
Comercial	571	578	-1,2%	499	14,4%	2.156	2.133	1,1%
Rural	60	61	-1,6%	59	1,7%	235	236	-0,4%
Setor Público	355	347	2,3%	328	8,2%	1.341	1.303	2,9%
Clientes Livres	409	382	7,1%	400	2,3%	1.596	1.497	6,6%
Revenda	110	106	3,8%	111	-0,9%	432	422	2,4%
Consumo Próprio	6	6	-	5	20,0%	24	23	4,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	636	702	-9,4%	575	10,6%	2.626	2.652	-1,0%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	17,79%	19,64%	-1,85 p.p	17,74%	0,05 p.p	19,07%	19,71%	-0,64 p.p

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

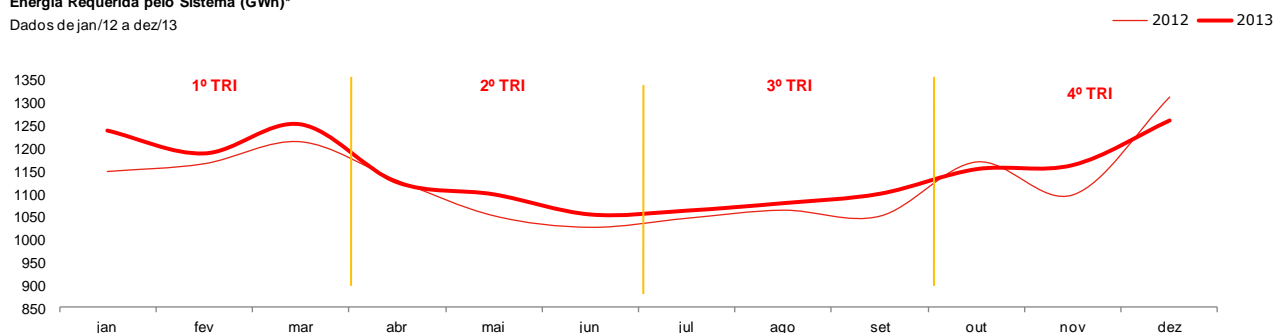
A energia total requerida pelo sistema da Ampla Energia no 4T13 foi de 3.576 GWh*, um percentual estável quando comparado ao registrado no 4T12 (3.575 GWh*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 2,3% (2.940 GWh* versus 2.873 GWh*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo da redução (1,85 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 17,79%*, no 4T13, contra 19,64%* no 4T12.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/12 a dez/13



Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Itaipu Binacional	527	536	-1,7%	541	-2,6%	2.122	2.136	-0,7%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	495	402	23,1%	461	7,4%	1.971	1.709	15,3%
Centrais Elétricas - FURNAS	373	558	-33,2%	349	6,9%	1.483	2.351	-36,9%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	118	230	-48,7%	110	7,3%	469	971	-51,7%
Eletronuclear	102	-	-	102	-	403	-	-
Petrobras	101	101	-	101	-	402	403	-0,2%
Eletronorte	81	164	-50,6%	75	8,0%	322	658	-51,1%
CEMIG	86	126	-31,7%	80	7,5%	340	500	-32,0%
PROINFA	66	69	-4,3%	61	8,2%	236	243	-2,9%
Outros	928	865	7,3%	920	0,9%	3.597	3.280	9,7%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.877	3.051	-5,7%	2.800	2,8%	11.345	12.251	-7,4%
Liquidação na CCEE	303	149	103,4%	53	-	889	(129)	-
Total - Compra de Energia	3.180	3.200	-0,6%	2.853	11,5%	12.234	12.122	0,9%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 4T13, o montante de 3.180 GWh*, para atender a energia demandada pelo sistema da Ampla Energia. Esse montante representa um decréscimo de 0,6% (-20 GWh) em relação ao 4T12, que foi de 3.200 GWh*.

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Totais - Inputs	3.180	3.200	-0,6%	2.853	11,5%	12.234	12.122	0,9%
Compra de Energia	3.180	3.200	-0,6%	2.853	11,5%	12.234	12.122	0,9%
Contratos	2.877	3.051	-5,7%	2.800	2,8%	11.345	12.251	-7,4%
Itaipu Binacional	527	536	-1,7%	541	-2,6%	2.122	2.136	-0,7%
Cia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	495	402	23,1%	461	7,4%	1.971	1.709	15,3%
Centrais Elétricas - FURNAS	373	558	-33,2%	349	6,9%	1.483	2.351	-36,9%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	118	230	-48,7%	110	7,3%	469	971	-51,7%
Eletronuclear	102	-	-	102	-	403	-	-
Petrobras	101	101	-	101	-	402	403	-0,2%
Eletronorte	81	164	-50,6%	75	8,0%	322	658	-51,1%
CEMIG	86	126	-31,7%	80	7,5%	340	500	-32,0%
PROINFA	66	69	-4,3%	61	8,2%	236	243	-2,9%
Outros	928	865	7,3%	920	0,9%	3.597	3.280	9,7%
Liquidação CCEE	303	149	103,4%	53	-	889	(129)	-
Totais - Outputs	3.180	3.200	-0,6%	2.853	11,5%	12.234	12.122	0,9%
Perdas na Transmissão + Energia Não Faturada	13	7	85,7%	12	8,3%	60	161	-62,7%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.421	2.385	1,5%	2.155	12,3%	9.116	8.887	2,6%
Residencial - Convencional	1.066	1.015	5,0%	931	14,5%	3.984	3.764	5,8%
Residencial - Baixa Renda	121	111	9,0%	110	10,0%	471	417	12,9%
Industrial	242	267	-9,4%	223	8,5%	905	1.011	-10,5%
Comercial	571	578	-1,2%	499	14,4%	2.156	2.133	1,1%
Rural	60	61	-1,6%	59	1,7%	235	236	-0,4%
Setor Público	355	347	2,3%	328	8,2%	1.341	1.303	2,9%
Consumo Próprio	6	6	-	5	20,0%	24	23	4,3%
Revenda	110	106	3,8%	111	-0,9%	432	422	2,4%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla	636	702	-9,4%	575	10,6%	2.626	2.652	-1,0%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
DEC 12 meses (horas)	20,10	17,58	14,3%	19,01	5,7%	20,10	17,58	14,3%
FEC 12 meses (vezes)	9,79	9,26	5,7%	9,93	-1,4%	9,79	9,26	5,7%
Perdas de Energia 12 meses (%)	19,76%	19,63%	0,13 p.p	19,90%	-0,14 p.p	19,76%	19,63%	0,13 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,43%	97,89%	1,54 p.p	99,79%	-0,36 p.p	99,43%	97,89%	1,54 p.p
MWh/Colaborador	2.424	2.351	3,1%	2.202	10,1%	9.452	8.971	5,4%
MWh/Consumidor	0,98	0,99	-1,0%	0,91	7,7%	3,90	3,91	-0,3%
PMSO (3)/Consumidor	50,00	22,15	125,7%	46,73	7,0%	203,92	171,49	18,9%

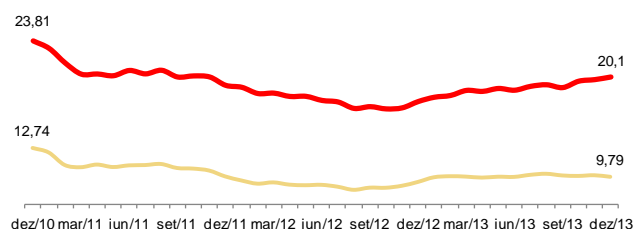
(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

(3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Qualidade do Fornecimento

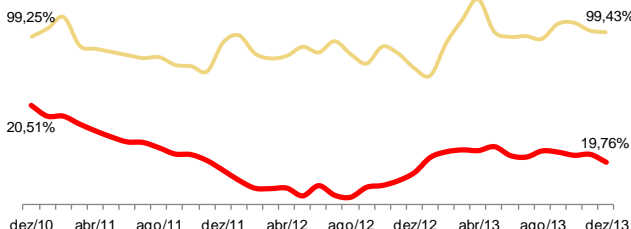
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de dez/10 a dez/13



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de dez/10 a dez/13



Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Ampla. Eles refletem:

- DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).
- FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Ampla Energia encerrou o 4T13 com DEC de 20,10 horas*, índice 14,3% superior ao registrado no 4T12, de 17,58 horas*. O FEC alcançou o patamar de 9,79 vezes*, o que representa um incremento de 5,7% em relação ao 4T12, que fechou em 9,26 vezes*. A Ampla Energia investiu R\$ 108 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 19,76%* no 4T13, um acréscimo de 0,13 p.p. em relação às perdas registradas no 4T12, de 19,63%*. Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 100 milhões*.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 4T13 em 99,43%*, percentual superior (+1,54 p.p.) em relação ao encerramento do 4T12, de 97,89%*.

Produtividade

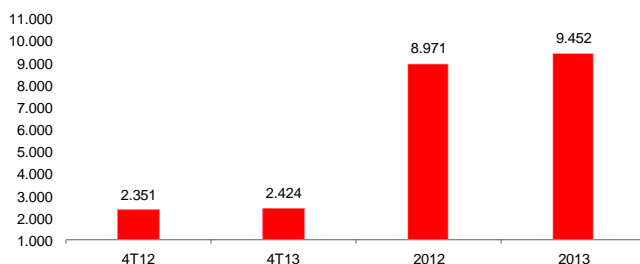
Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

A Ampla Energia encerrou o 4T13 com o indicador de MWh/colaborador de 2.424*, índice 3,1% superior que o valor do 4T12, de 2.351*. O indicador de MWh/consumidor alcançou o patamar de 0,98*, o que representa uma redução de 1,0% em relação ao 4T12, que encerrou em 0,99*.

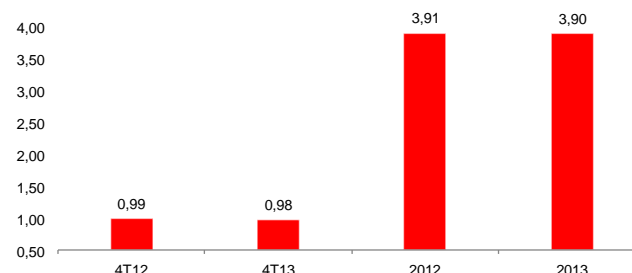
O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$ 50,00/consumidor no 4T13, o que representa um acréscimo de 125,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$ 22,15/consumidor.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*
Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*
Evolução 4T12 - T13 e 2012 - 2013



4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Overview

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Receita Operacional Bruta	1.359.906	1.475.352	-7,8%	1.299.092	4,7%	5.234.954	5.465.278	-4,2%
Deduções à Receita Operacional	(310.121)	(449.072)	-30,9%	(344.733)	-10,0%	(1.385.522)	(1.774.289)	-21,9%
Receita Operacional Líquida	1.049.785	1.026.280	2,3%	954.359	10,0%	3.849.432	3.690.989	4,3%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(832.554)	(792.565)	5,0%	(864.722)	-3,7%	(3.101.171)	(2.984.581)	3,9%
EBITDA(3)*	264.030	278.492	-5,2%	175.196	50,7%	967.608	883.038	9,6%
Margem EBITDA*	25,15%	27,14%	-1,99 p.p	18,36%	6,79 p.p	25,14%	23,92%	1,22 p.p
EBIT(4)*	217.231	233.715	-7,1%	89.637	142,3%	748.261	706.408	5,9%
Margem EBIT*	20,69%	22,77%	-2,08 p.p	9,39%	11,30 p.p	19,44%	19,14%	0,30 p.p
Resultado Financeiro	87.493	235.941	-62,9%	(13.954)	-	29.892	58.488	-48,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(102.070)	(166.643)	-38,7%	(25.903)	294,0%	(263.094)	(271.520)	-3,1%
Lucro Líquido	202.654	303.013	-33,1%	49.780	-	515.059	493.376	4,4%
Margem Líquida	19,30%	29,53%	-10,23 p.p	5,22%	14,08 p.p	13,38%	13,37%	0,01 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R\$/lote de mil ações)	0,052	0,077	-33,0%	0,013	-	0,131	0,126	4,4%

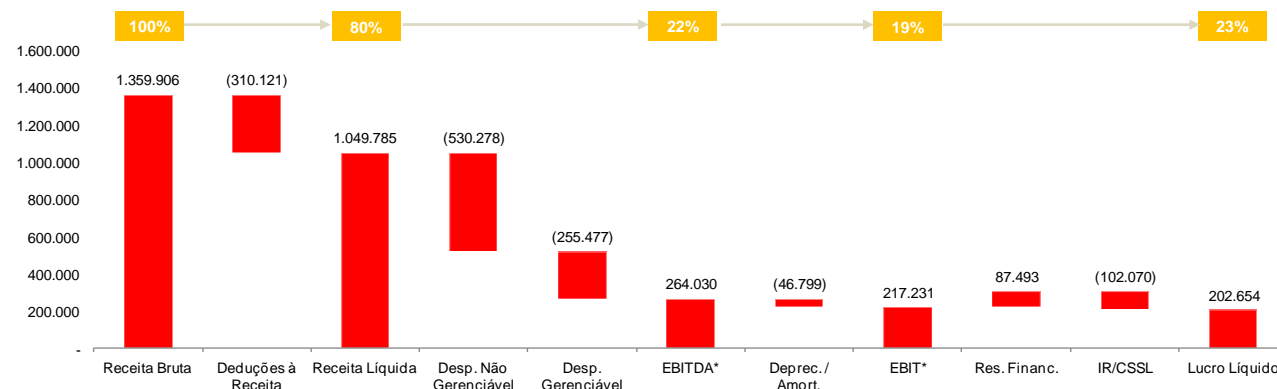
(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado do Serviço

Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 4T13



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Fornecimento de Energia	1.130.446	1.234.016	-8,4%	1.059.595	6,7%	4.342.378	4.616.520	-5,9%
Baixa Renda	15.420	17.408	-11,4%	14.694	4,9%	61.198	71.348	-14,2%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	26.119	-	-	26.118	0,0%	94.458	-	-
Fornecimento de Energia Total	1.171.985	1.251.424	-6,3%	1.100.407	6,5%	4.498.034	4.687.868	-4,0%
Suprimento de Energia Elétrica	11.828	21.194	-44,2%	12.055	-1,9%	39.902	59.608	-33,1%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	43.317	64.624	-33,0%	45.123	-4,0%	182.657	252.127	-27,6%
Receita - IFRIC 12	114.566	122.677	-6,6%	124.575	-8,0%	444.206	403.646	10,0%
Outras Receitas	18.210	15.433	18,0%	16.932	7,5%	70.155	62.029	13,1%
Total - Receita Operacional Bruta	1.359.906	1.475.352	-7,8%	1.299.092	4,7%	5.234.954	5.465.278	-4,2%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

A receita operacional bruta da Ampla Energia alcançou, no 4T13, R\$ 1.360 milhões, uma redução 7,8% em relação ao 4T12, de R\$ 1.475 milhões (-R\$ 115 milhões). Essa redução é, basicamente, o efeito combinado dos seguintes fatores:

- Redução de 6,3% (R\$ 1.171 milhões versus R\$ 1.251 milhões) na receita pelo fornecimento de energia para o mercado cativo (-R\$ 80 milhões): Esta redução está associada à (i) Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu as tarifas da Ampla Energia e demais distribuidoras brasileiras em 20% em média. Este efeito foi parcialmente compensado pelo (ii) Reajuste Tarifário Anual de 2013, que incrementou as tarifas em 12,13% em média, a partir de 15 de abril de 2013 e pelo (iii) aumento de 2,3% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (2.347 GWh no 4T13 versus 2.294 GWh no 4T12). Destaca-se, ainda, o recebimento de subvenção da CDE em função da extinção da compensação de subsídio existentes nas tarifas de determinadas classes de consumidores, ocasionada pela Lei 12.783/13. O valor contabilizado, referente ao recebimento desta subvenção, foi de R\$ 26 milhões no 4T13. No ano de 2013, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 94 milhões.
- Decréscimo de 44,2% (R\$ 21 milhões versus R\$ 12 milhões) no suprimento de energia elétrica (R\$ -9 milhões): A redução se deve, basicamente, ao cenário de desconstratação involuntária da Companhia no 4T13, que nos citado trimestre não apresentou receita associada à liquidação de sobras no mercado de curto prazo, e aos efeitos combinados da (i) Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu as tarifas da Ampla Energia e demais distribuidoras brasileiras e (ii) Reajuste Tarifário Anual de 2013, que incrementou as tarifas, a partir de 15 de abril de 2013.
- Decréscimo de 33,0% (R\$ 43 milhões versus R\$ 65 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (-R\$ 22 milhões): Esta redução está associada à Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu as tarifas da Ampla Energia e demais distribuidoras brasileiras. Este efeito foi parcialmente compensado pelo aumento no volume de energia transportada para o mercado livre da Companhia (408 GWh no 4T13 versus 380 GWh no 4T12).
- Redução de 6,6% (R\$ 115 milhões versus R\$ 123 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+R\$ 8 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 4T13 foi de R\$ 115 milhões (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 8 milhões quando comparado com o 4T12 (R\$ 123 milhões).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia no 4T13 alcançou o montante de R\$ 1.245 milhões, o que representa uma redução de 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 1.353 milhões (-R\$ 106 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
ICMS	(281.004)	(302.930)	-7,2%	(263.955)	6,5%	(1.109.834)	(1.178.219)	-5,8%
PIS	(11.840)	(13.655)	-13,3%	(11.461)	3,3%	(48.210)	(51.811)	-7,0%
COFINS	12	(62.896)	-100,0%	(52.793)	-100,0%	(167.513)	(238.645)	-29,8%
ISS	(356)	(314)	13,4%	(875)	-59,3%	(2.832)	(2.245)	26,1%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	-	(15.051)	-100,0%	-	-	11.198	(67.046)	-116,7%
Subvenções CCC e CDE	(7.273)	(42.712)	-83,0%	(7.273)	-	(34.468)	(194.265)	-82,3%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(9.660)	(9.069)	6,5%	(8.377)	15,3%	(33.675)	(32.422)	3,9%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	-	(2.445)	-100,0%	1	-100,0%	(188)	(9.636)	-98,0%
Total - Deduções da Receita	(310.121)	(449.072)	-30,9%	(344.733)	-10,0%	(1.385.522)	(1.774.289)	-21,9%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

As deduções da receita apresentaram redução de 40,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 269 milhões no 4T13, contra -R\$ 449 milhões no 4T12 (+R\$ 140 milhões). Essa redução é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Decréscimo de 33,6% (-R\$ 252 milhões versus -R\$ 380 milhões) no tributo ICMS/PIS/COFINS/ISS (+R\$ 128 milhões):

ICMS, PIS e COFINS (redução de 9,7%; R\$ 143 milhões): Esta variação deve-se, principalmente ao crédito de PIS/COFINS sobre receita financeira oriunda de decisão judicial definitiva na ação ordinária que defendeu a inconstitucionalidade do art. 3º, § 1º da Lei nº 9.718/98 ao majorar a base de cálculo do PIS e COFINS. Além disso, reflete a redução da base de cálculo para apuração destes tributos (atrelada à receita da Companhia), em função, basicamente, da redução das tarifas pela RTE oriunda da Lei 12.783/13, a partir de 24 de janeiro de 2013. O percentual destes tributos sobre a base de cálculo continua em linha com o 2012

- Decréscimo de 75,0% (-R\$ 17 milhões versus -R\$ 69 milhões) nos encargos setoriais, especialmente RGR, CCC e CDE (+R\$ 52 milhões): A redução acima mencionada se deve, principalmente, a extinção dos encargos Reserva Global de Reversão – RGR, Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis – CCC e a redução de 75% no encargo Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em função da Lei 12.783/13.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(450.304)	(429.767)	4,8%	(375.830)	19,8%	(1.509.634)	(1.434.233)	5,3%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.854)	(2.166)	-14,4%	(1.854)	-	(7.728)	(8.341)	-7,3%
Encargos de Uso/ de Serviço do Sistema	(78.120)	(123.345)	-36,7%	(60.570)	29,0%	(253.513)	(438.797)	-42,2%
Total - Não gerenciáveis	(530.278)	(555.278)	-4,5%	(438.254)	21,0%	(1.770.875)	(1.881.371)	-5,9%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(40.066)	(45.641)	-12,2%	(37.225)	7,6%	(153.203)	(151.747)	1,0%
Material e Serviços de Terceiros	(74.986)	(71.794)	4,4%	(60.189)	24,6%	(283.482)	(265.911)	6,6%
Custo na Desativação de Bens	(298)	(9.762)	-96,9%	(86.159)	-99,7%	(93.242)	(57.795)	61,3%
Depreciação e Amortização	(46.799)	(44.777)	4,5%	(85.559)	-45,3%	(219.347)	(176.630)	24,2%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11.608)	(30.145)	-61,5%	(10.867)	6,8%	(62.300)	(77.253)	-19,4%
Provisão para Contingências	(11.757)	100.916	-111,7%	(11.195)	5,0%	(43.860)	74.387	-159,0%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(114.566)	(122.677)	-6,6%	(124.575)	-8,0%	(444.206)	(403.646)	10,0%
Outras Despesas Operacionais	(2.196)	(13.407)	-83,6%	(10.699)	-79,5%	(30.656)	(44.615)	-31,3%
Total - Gerenciáveis	(302.276)	(237.287)	27,4%	(426.468)	-29,1%	(1.330.296)	(1.103.210)	20,6%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(832.554)	(792.565)	5,0%	(864.722)	-3,7%	(3.101.171)	(2.984.581)	3,9%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

Os custos e despesas operacionais no 4T13 alcançaram -R\$ 833 milhões, um incremento de 5,0% em relação ao 4T12, de -R\$ 793 milhões (-R\$ 40 milhões). Este acréscimo é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Redução de 4,5% (-R\$ 530 milhões versus -R\$ 555 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (+R\$ 25 milhões), por:

- Incremento de 4,8% (-R\$ 450 milhões versus -R\$ 430 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 20 milhões): A variação acima mencionada se deve ao efeito líquido dos seguintes fatores: *incrementos*: (i) reajuste de preço dos contratos de compra de energia vigentes ocorridos entre os períodos, (ii) a uma maior tarifa média (mix) de compra de energia, devido à entrada de novos contratos, especialmente de térmicas, que possuem uma tarifa mais elevada, (iii) aumento do custo variável pago às térmicas despachadas para garantir o nível mínimo dos reservatórios nacionais, e (iv) repasse do risco hidrológico das geradoras com concessões renovadas pela Lei 12.783/13 para o consumidor final. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelas (v) redução das tarifas de compra de energia das concessões de geração renovadas pela Lei 12.783/13. Além disso, o item (iv) foi compensado pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945/13. A compensação contabilizada alcançou o montante de R\$ 85 milhões no 4T13. No ano de 2013, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 234 milhões.
- Redução de 36,7% (-R\$ 78 milhões versus -R\$ 123 milhões) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema – ESS (+R\$ 45 milhões): Esta variação decorre da (i) redução do encargo de uso da rede elétrica, tendo em vista a renovação das concessões de transmissão pela Lei 12.783/13, que promoveu uma significativa redução no custo de transmissão para as distribuidoras. Esta redução foi parcialmente compensada por um (ii) incremento no encargo de serviço do sistema ESS, em função do maior despacho pelo ONS de usinas térmicas fora da ordem de mérito no período, tendo em vista a redução do nível dos reservatórios nacionais. O item (ii) foi compensado pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945/13. A compensação contabilizada alcançou o montante de R\$ 30 milhões no 4T13. No ano de 2013, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 127 milhões.

Em 2013, adicionalmente, foram registrados, nas rubricas de compra de energia e encargo de serviço do sistema (ESS), os repasses, via CDE, de CVAs passadas, que seriam recuperadas via tarifa, no montante de R\$ 113 milhões (sendo todo este valor registrado no 1T13).

Aumento de 27,4% (-R\$ 302 milhões versus -R\$ 237 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 65 milhões). As principais variações são:

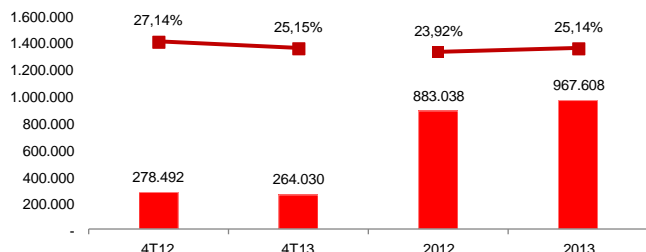
- Incremento nas despesas de provisão para contingências (-R\$ 101 milhões versus R\$ 12 milhões) (-R\$ 113 milhões): No 4T12, o processo junto à Enertrade foi concluído de forma irretroatável e irrevogável, resultando na reversão da provisão que estava constituída e impactando o resultado da Companhia em R\$ 102 milhões.
- Redução de 6,6% (R\$ 115 milhões versus R\$ 123 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+R\$ 8 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na

receita operacional bruta no 4T13 foi de R\$ 115 milhões (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 8 milhões quando comparado com o 4T12 (R\$ 123 milhões).

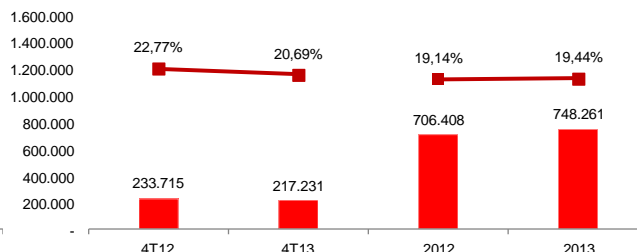
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 4T13, alcançaram o montante de -R\$ 188 milhões, o que representa uma evolução de 63,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 115 milhões (-R\$ 73 milhões).

EBITDA

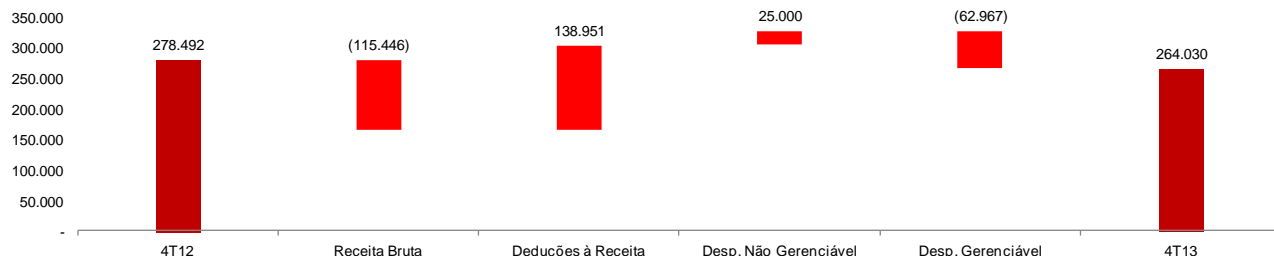
EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



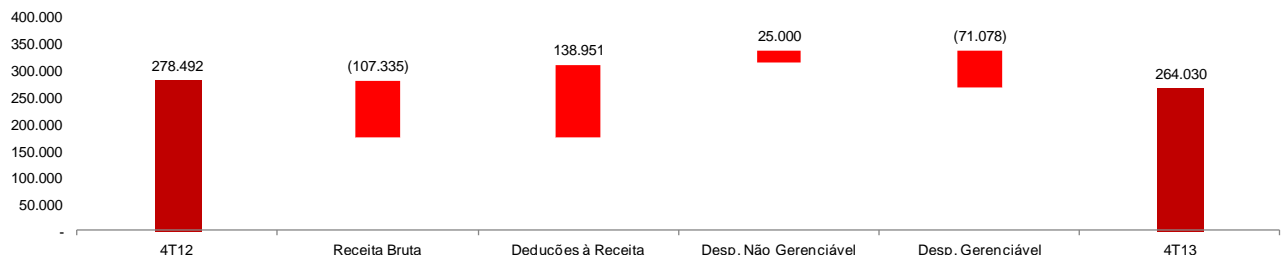
EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)*
Evolução 4T12 - 4T13



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)
Evolução 4T12 - 4T13



Com base nas variações expostas acima, o EBITDA da Ampla Energia no 4T13, atingiu o montante de R\$ 264 milhões*, o que representa um decréscimo de 5,2% em relação ao 4T12, cujo montante foi de R\$ 278 milhões* (-R\$ 14 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 4T13 foi de 25,15%*, refletindo uma diminuição de 1,99 p.p. em relação ao 4T12, de 27,14%*.

De acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, a divulgação do cálculo do EBITDA e do EBIT deve ser acompanhada da conciliação dos valores que os compõem, constantes das demonstrações contábeis da companhia. De acordo com o artigo 10 da referida instrução, a mesma produz efeito nas divulgações a partir de 1º de janeiro de 2013. Assim, segue abaixo a conciliação dos cálculos acima citados:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Lucro Líquido do Período	202.654	303.013	-33,1%	49.780	-	515.059	493.376	4,4%
(+) Tributo sobre o Lucro (NE 34)	102.070	166.643	-38,7%	25.903	294,0%	263.094	271.520	-3,1%
(+) Resultado Financeiro (NE 33)	(87.493)	(235.941)	-62,9%	13.954	-	(29.892)	(58.488)	-48,9%
(=) EBIT	217.231	233.715	-7,1%	89.637	142,3%	748.261	706.408	5,9%
(+) Depreciações e Amortizações (NE 32)	46.799	44.777	4,5%	85.559	-45,3%	219.347	176.630	24,2%
(=) EBITDA	264.030	278.492	-5,2%	175.196	50,7%	967.608	883.038	9,6%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicação Financeira	5.559	3.588	54,9%	5.555	0,1%	14.252	11.579	23,1%
Multas e Acréscimos Moratórios	12.525	13.218	-5,2%	12.447	0,6%	51.939	54.638	-4,9%
Receita Ativo Indenizável	56.663	304.317	-81,4%	41.938	35,1%	183.165	307.410	-40,4%
Outras Receitas Financeiras	103.604	333	-	1.341	-	111.714	10.758	-
Total - Receitas Financeiras	178.351	321.456	-44,5%	61.281	191,0%	361.070	384.385	-6,1%
Despesas financeiras								
Encargos de Dívidas	(28.464)	(29.045)	-2,0%	(30.795)	-7,6%	(110.191)	(125.675)	-12,3%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(1.474)	(1.407)	4,8%	(14.613)	-89,9%	(45.565)	(47.032)	-3,1%
Encargo de Fundo de Pensão	(12.179)	(12.488)	-2,5%	(11.007)	10,6%	(45.200)	(49.984)	-9,6%
Multas e Acréscimos Moratórios	(15.517)	(1.197)	-	(1.788)	-	(21.295)	(12.774)	66,7%
Variações Monetárias	(8.979)	(12.126)	-26,0%	(3.899)	130,3%	(37.287)	(28.327)	31,6%
Indenizações DIC / FIC	(8.165)	(3.895)	109,6%	(3.401)	140,1%	(29.589)	(20.259)	46,1%
IOF	(3.210)	(517)	-	(517)	-	(5.263)	(3.135)	67,9%
Outras Despesas Financeiras	(12.870)	(24.840)	-48,2%	(9.215)	39,7%	(36.788)	(38.711)	-5,0%
Total - Despesas Financeiras	(90.858)	(85.515)	6,2%	(75.235)	20,8%	(331.178)	(325.897)	1,6%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	87.493	235.941	-62,9%	(13.954)	-	29.892	58.488	-48,9%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

O resultado financeiro da Ampla Energia no 4T13 foi de R\$ 87 milhões, apresentando uma redução de 62,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, que fechou em +R\$ 236 milhões (-R\$ 148 milhões). Esta variação é decorrente, principalmente, das seguintes variações:

Redução de 44,5% (R\$ 178 milhões versus R\$ 321 milhões) nas receitas financeiras (-R\$ 143 milhões), principalmente, por:

- Redução de 81,4% (R\$ 57 milhões versus R\$ 304 milhões) na receita do ativo indenizável (-R\$ 247 milhões):
A redução observada se deve, basicamente, ao registro contábil, em 2012, de um maior ativo e receita financeira no montante de R\$ 180 milhões, tendo em vista a mudança de metodologia de avaliação do ativo indenizável, após a promulgação da Lei 12.783 que tornou definitiva a Medida Provisória nº 579 de 11 de setembro de 2012. A nova metodologia passou a ter como base o Valor Novo de Reposição - VNR.
- Incremento de R\$ 103 milhões em outras receitas financeiras (R\$ 103 milhões versus R\$ 333 mil):
O incremento deve-se, principalmente, a atualização financeira no valor de R\$ 77 milhões sobre o crédito de PIS/ COFINS reconhecido em decisão judicial definitiva na ação ordinária que defendeu a inconstitucionalidade do art. 3º, § 1º da Lei nº 9.718/98 ao majorar a base de cálculo do PIS e COFINS.

Incremento de 6,2% (-R\$ 90 milhões versus -R\$ 86 milhões) nas despesas financeiras (-R\$ 4 milhões), principalmente, por:

- Redução de 26,0% (-R\$ 9 milhões versus -R\$ 12 milhões) nas variações monetárias (+ R\$ 3 milhões):
Menor volume de dívidas em IPCA devido ao pré pagamento da 2ª Tranche da 5ª emissão de debêntures (R\$ 167 milhões). Fechamos 2013 com R\$ 556 milhões de dívidas em IPCA enquanto que em 2012 fechamos com R\$ 686 milhões. Ocorreu um aumento na variação do IPCA em relação ao 4T13 de 2,04% contra 1,99% em 4T12.

IR/CSLL

IR/CSLL (R\$ mil)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
IR e CSLL	(102.070)	(166.643)	-38,7%	(25.903)	294,0%	(263.094)	(271.520)	-3,1%
Total - IR/CSLL	(102.070)	(166.643)	-38,7%	(25.903)	294,0%	(263.094)	(271.520)	-3,1%

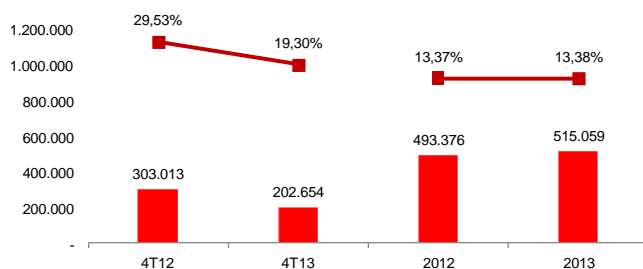
(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 4T13 registraram -R\$ 102 milhões, uma redução de 38,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 167 milhões (+R\$ 65 milhões), tendo em vista a redução da base de cálculo dos impostos.

Lucro Líquido

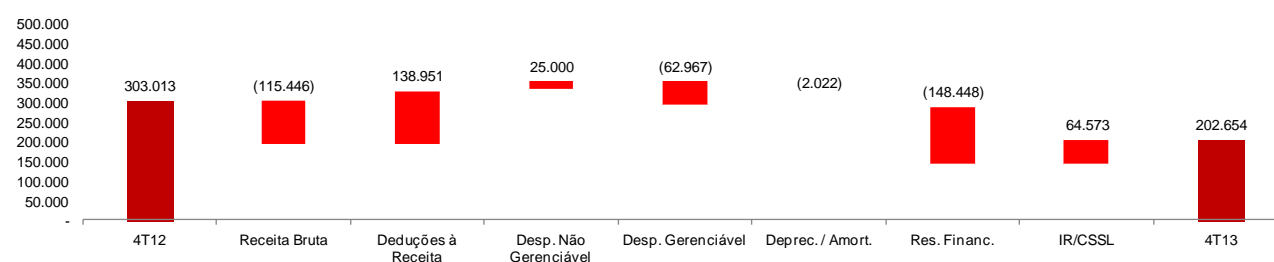
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



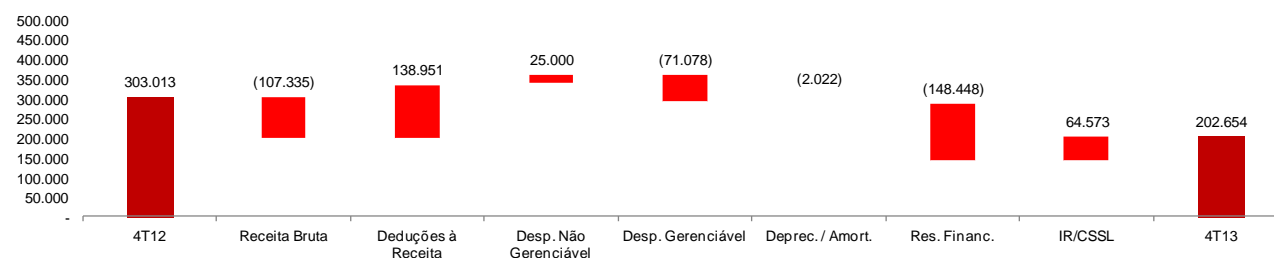
Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)

Evolução 4T12 - 4T13



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil) s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 4T12 - 4T13



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Ampla Energia registrou no 4T13 um lucro líquido de R\$ 203 milhões, valor inferior em 33,1% ao registrado no 4T12, que foi de R\$ 303 milhões (-R\$ 100 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 4T13 alcançou 19,30%, um decréscimo de 10,23 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, de 29,53%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.526.026	1.356.157	12,5%	1.399.046	9,1%	1.526.026	1.356.157	12,5%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	236.986	51.738	-	208.215	13,8%	236.986	51.738	-
Dívida líquida (R\$ mil)	1.289.040	1.304.419	-1,2%	1.190.831	8,2%	1.289.040	1.304.419	-1,2%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,51	1,54	-1,9%	1,42	6,3%	1,51	1,54	-1,9%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	9,15	7,03	30,2%	8,87	3,2%	9,15	7,03	30,2%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,37	0,40	-7,5%	0,37	-	0,37	0,40	-7,5%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,33	0,39	-15,4%	0,33	-	0,33	0,39	-15,4%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

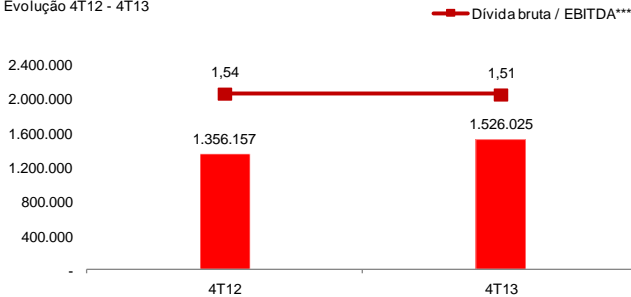
A dívida financeira bruta da Ampla Energia encerrou o ano de 2013 em R\$ 1.526 milhões, um incremento de 12,5% em relação ao ano de 2012, que foi de R\$ 1.356 milhões (+R\$ 170 milhões). Este incremento deve-se, basicamente, à: (i) captação de R\$ 130 milhões com o Banco do Brasil para reforçar o Capital de Giro, (ii) captações de dívidas com o BNDES no valor de R\$ 355 milhões, (iii) resgate antecipado total referente à 2ª série da 5ª emissão de debêntures no valor de R\$ 167 milhões, e (iv) amortização e liquidações de dívidas bancárias no montante de R\$ 186 milhões.

A Ampla Energia encerrou o 4T13 com o custo médio da dívida em 10,77% a.a., ou CDI + 2,62% a.a.*

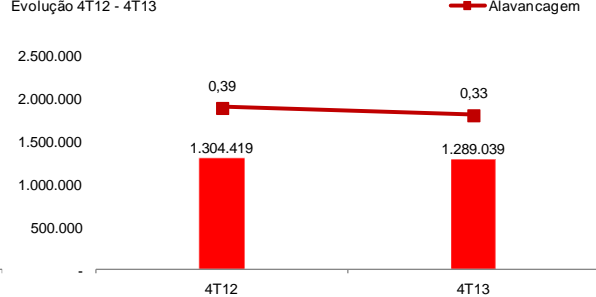
* Valores não auditados pelos auditores independentes

Em setembro de 2013, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o upgrade do *rating* corporativo da Companhia de brAA- para brAA (escala nacional) e de BB para BB+ (escala internacional) ambas com perspectiva estável, refletindo a melhora do perfil de risco financeiro da Companhia, bem como uma política financeira prudente e uma flexibilidade financeira adequada. Por outro lado, pressionando o *rating* encontra-se uma área de concessão desafiadora, métricas de perdas e qualidade relativamente fracas e o elevado plano de investimentos (com o objetivo de reduzir as perdas de energia) - o que pressiona a geração de caixa da Companhia.

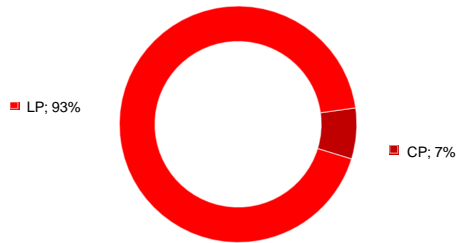
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Veze)
Evolução 4T12 - 4T13



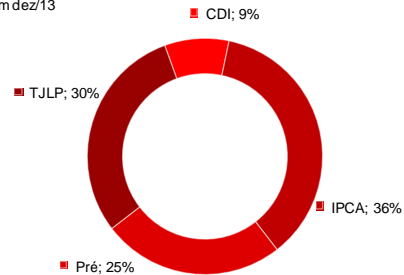
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
Evolução 4T12 - 4T13



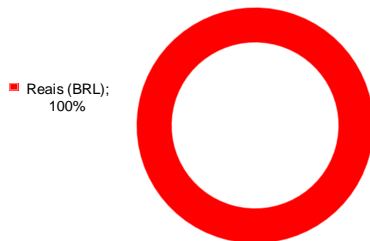
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em dez/13



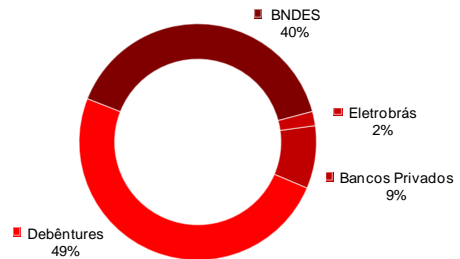
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em dez/13



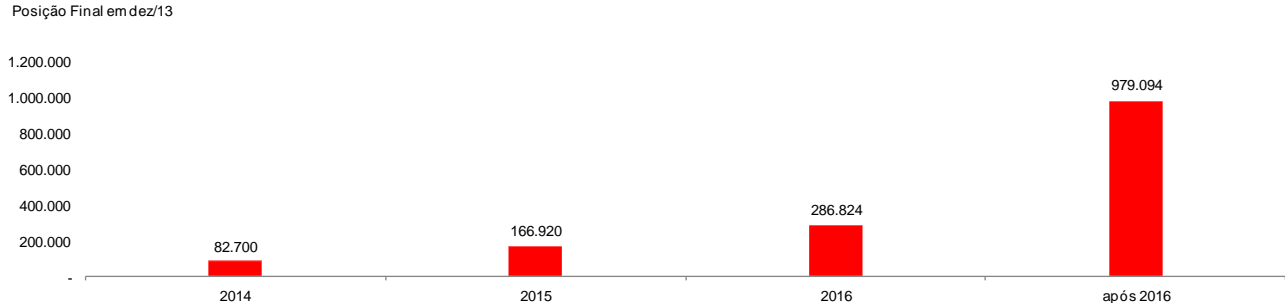
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em dez/13



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em dez/13



Curva de Amortização (R\$ Mil)
Posição Final em dez/13



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Investimentos por Demanda	33.176	22.275	48,9%	54.286	-38,9%	220.231	186.068	18,4%
Novas Conexões	11.671	8.670	34,6%	34.285	-66,0%	141.466	152.742	-7,4%
Atendimento à Demanda	21.505	13.605	58,1%	20.001	7,5%	78.765	33.326	136,3%
Qualidade do Sistema Elétrico	36.983	19.464	90,0%	35.737	3,5%	108.155	67.086	61,2%
Combate às Perdas	36.376	69.882	-47,9%	27.695	31,3%	99.809	185.515	-46,2%
Outros	19.011	13.616	39,6%	10.789	76,2%	34.232	21.355	60,3%
Total Investido	125.546	125.237	0,2%	128.507	-2,3%	462.427	460.024	0,5%
Aportes / Subsídios	(738)	(5.981)	-87,7%	(1.452)	-49,2%	(5.680)	(20.216)	-71,9%
Investimento Líquido	124.808	119.256	4,7%	127.055	-1,8%	456.747	439.808	3,9%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

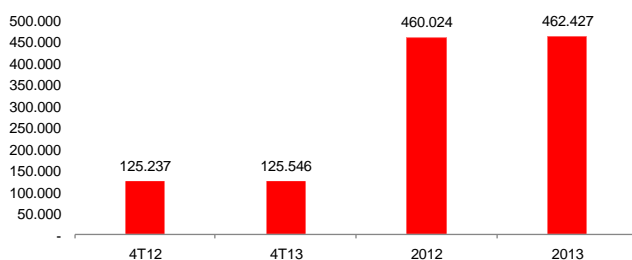
Os investimentos realizados pela Ampla Energia no 4T13 alcançaram R\$ 125,5 milhões*, uma acréscimo de 0,2% (-R\$ 0,3 milhão) em relação ao 4T12, cujo montante foi de R\$ 125 milhões*.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Ampla Energia no 4T13 atingiram R\$ 125 milhões*, montante 4,7% superior ao realizado no 4T12 (R\$ 119 milhões).

O maior volume, no 4T13, foi direcionado aos investimentos em Qualidade do Sistema Elétrico, que representou 29,5% (R\$ 37 milhões) de todo o valor investido no período mencionado (R\$ 126 milhões).

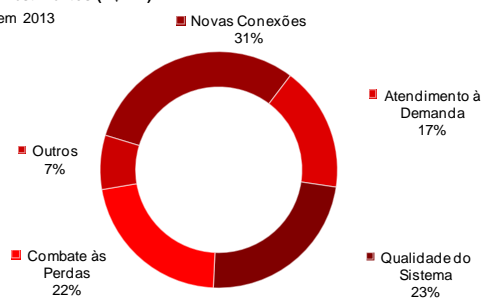
Investimentos Totais (R\$ Mil)*

Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



Portfólio de Investimentos (R\$ mil)

Composição em 2013



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Mercado de Capitais

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/MIL AÇÕES)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Ordinárias - ON (CBEE3)	1,29	1,13	14,2%	1,29	-	1,29	1,13	14,2%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

INDICADORES DE MERCADO*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Informações sobre Ação Ordinária (CBEE3)								
Cotação (R\$/mil ações)	1,29	1,13	14,2%	1,29	-	1,29	1,13	14,2%
Média Diária de Negócios	2	2	-	2	-	3	3	-
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	2.500	1.451	72,3%	3.715	-32,7%	3.121	3.121	-
Valor de Mercado (R\$ milhões)	5.060	4.432	14,2%	5.060	-	5.060	4.432	14,2%
Enterprise Value (EV(3)) (R\$ milhões)	6.349	5.737	10,7%	6.251	1,6%	6.349	5.737	10,7%
EV/EBITDA(4)	6,30	6,50	-3,1%	6,37	-1,1%	6,30	6,50	-3,1%
Preço da Ação / Lucro por Ação(4) (P/L)	9,82	8,98	9,4%	8,22	19,5%	9,82	8,98	9,4%
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,98	2,16	-8,3%	2,13	-7,0%	1,98	2,16	-8,3%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

(3) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

(4) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

0,36% do Capital Social da Ampla estão em livre negociação na BM&FBovespa e representam o seu *free float*. 99,64% estão nas mãos do grupo controlador.

A Ampla possui, atualmente, apenas um papel negociado na BM&FBovespa: sua ação ordinária (CBEE3), que no 4T13 teve uma média de 2 negócios diário e um volume financeiro diário médio de R\$ 2,5 mil.

A ação ordinária (CBEE3) apresentou valorização (sem ajuste por proventos) de 14,5% nos últimos 12 meses até dezembro de 2013, enquanto o Ibovespa e o IEE apresentaram, respectivamente, desvalorizações de 8,8% e 15,5%. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a valorização da ação ordinária (CBEE3) seria de 17,5%.

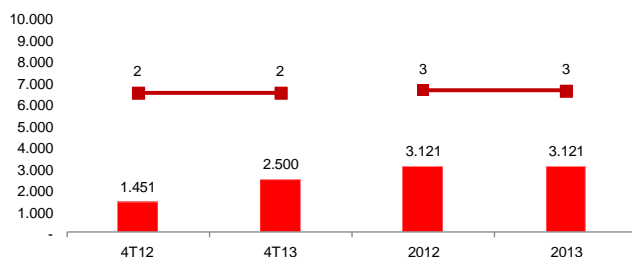
Em 01 de outubro de 2013, em decorrência de operação ocorrida no Chile, a sociedade Inversiones Sudamerica Limitada foi dissolvida e extinta de pleno direito por haver se tornado uma subsidiária integral da Enersis S.A. Em decorrência desta operação, todos os ativos de propriedade de Inversiones Sudamerica Limitada foram transferidos para a sua única acionista, a Enersis S.A., inclusive suas participações societárias na Endesa Brasil S.A., Ampla Energia e Serviços S.A. e Ampla Investimentos e Serviços S.A.

Em 21 de novembro de 2013 foi realizada operação de incorporação da Ampla Investimentos e Serviços S.A. e da Investluz S.A. pela Endesa Brasil S.A. Na mesma oportunidade, foi também aprovada a ampliação do limite da Reserva de Reforço de Capital de 80% (oitenta por cento) para 100% (cem por cento) do capital social da Companhia, com a consequente alteração do artigo 27, parágrafo primeiro, IV, do seu Estatuto Social.

Em 26 de novembro de 2013, foi realizada uma AGE da Companhia através da qual foi deliberado o aumento do capital social de R\$ 998.230.386,65 para R\$ 1.298.230.386,65, sem a emissão de novas ações, mediante a capitalização de parte da Reserva de Reforço de Capital de Giro (reserva de lucros estatutária), no valor de R\$ 300.000.000,00. Em consequência, foi alterado o caput do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia.

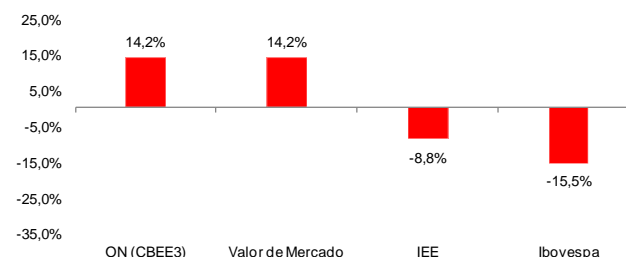
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)*

Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



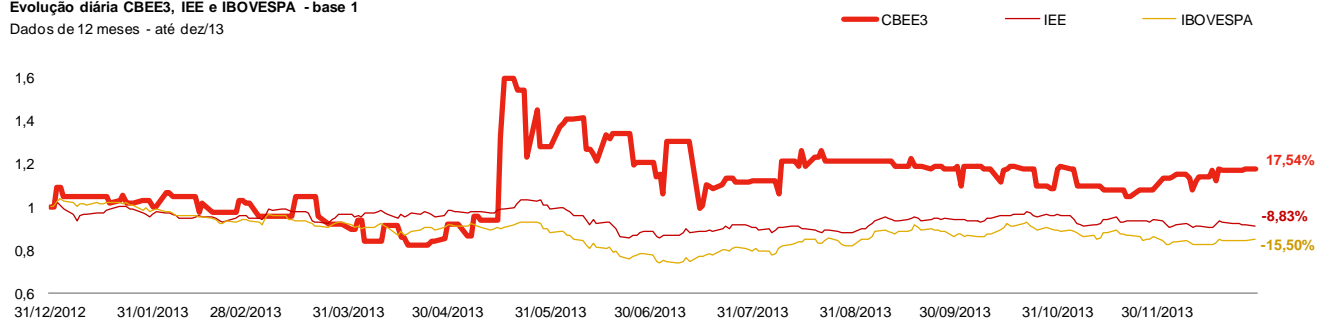
Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*

Dados até dez/13



Evolução diária CBEE3, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de 12 meses - até dez/13



Medida Provisória (MP) 579 e Lei 12.783/13

Com o objetivo de trazer maior competitividade à indústria nacional, reduzir as tarifas de energia aos consumidores finais e definir as regras para a renovação das concessões dos agentes do setor elétrico brasileiro, o Governo Federal editou, em setembro de 2012, a Medida Provisória 579, que posteriormente foi transformada na Lei 12.783/13 em janeiro de 2013.

Como consequência da referida Lei, o Governo promoveu uma redução estrutural de 20%, em média, nas tarifas de energia das distribuidoras, através das seguintes decisões:

- Definição de novas condições para a renovação dos contratos de concessão de geração e transmissão, em que:
 - Os ativos não depreciados foram indenizados (valorados pelo Valor Novo de Reposição – VNR) e para o próximo período de concessão somente receberão tarifa regulada de O&M;
 - Redistribuição de toda energia dos geradores que renovaram através das cotas de energia para distribuidoras;
 - Repasse para as distribuidoras do risco/custo hidrológico, para posterior repasse aos consumidores via tarifa.
- Redução dos encargos setoriais;
- Retirada de subsídios da estrutura da tarifa, com aporte direto via CDE.

As novas tarifas passaram a vigorar a partir de 24 de janeiro de 2013. Tendo em vista que as reduções das tarifas vieram acompanhadas de reduções em encargos setoriais e nos custos de compra de energia e custos de transmissão, esta redução apresenta impacto neutro das margens da Companhia e no seu EBITDA.

Decreto 7.945/13

Com o objetivo de auxiliar as concessionárias de distribuição de energia elétrica do país, o Governo Federal editou o Decreto 7.945/13 em março de 2013, que prevê o repasse, a estas companhias, de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE.

Este auxílio se fez necessário devido aos elevados custos com as quais as distribuidoras incorreram desde finais de 2012, em função dos seguintes fatores:

- Descontratação causada pela não adesão à renovação de algumas concessões de geração;
- Risco hidrológico decorrente da alocação de cotas;
- Despacho de usinas termoeletricas para garantir a segurança energética.

Todos estes fatores, de acordo com a metodologia vigente de revisões e reajustes tarifários, serão repassados ao consumidor final, no momento da revisão ou do reajuste tarifário. No entanto, tendo em vista os elevados custos incorridos, muitas distribuidoras sofreram graves situações de liquidez e de pressão em seu caixa, o que levou o Governo Federal lançar mão desta medida.

Reajuste Tarifário Anual de 2013

O Reajuste Tarifário da Ampla Energia de 2013, com vigência a partir do dia 15 de março de 2013, estabeleceu um aumento nas tarifas de 12,23%, sendo o efeito médio a ser percebido pelo mercado cativo da Companhia foi um aumento de 12,13%, tendo em vista a retirada da tarifa dos componentes financeiros oriundos do reajuste tarifário anual anterior.

Prêmios e Reconhecimentos

Prêmio Nacional da Qualidade 2013: Pelo oitavo ano consecutivo, a Ampla participou do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ). Em 2013 a empresa se destacou entre as finalistas do prêmio.

Prêmio Qualidade Rio (PQRio) 2013: Em função de seu ótimo desempenho no Prêmio Nacional da Qualidade 2013 – no qual alcançou a posição de Finalista -, a Ampla obteve o reconhecimento máximo no Prêmio Qualidade Rio (PQRio), recebendo o Troféu Medalha Ouro.

Prêmio ÉPOCA ReclameAQUI - As Melhores Empresas para o Consumidor 2013: A Ampla conquistou o segundo lugar no Prêmio 'ÉPOCA ReclameAQUI – As Melhores Empresas para o Consumidor 2013. Após ter sido classificada como finalista na primeira fase, a distribuidora foi para a segunda etapa, onde os consumidores cadastrados no site Reclame AQUI votaram nas melhores de cada categoria.

Ranking Exame IBRC 2013: A Ampla foi premiada pela primeira vez como a Melhor Empresa do Setor Elétrico em Atendimento ao Cliente de acordo com o Ranking Exame IBRC de Atendimento 2013. O prêmio comprova o compromisso da Ampla em conquistar um nível de excelência na satisfação dos clientes.

Prêmio Abradee 2013: A Ampla foi finalista na categoria Qualidade da Gestão. Nessa categoria foi avaliado o relatório da gestão para o Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) da Fundação Nacional da Qualidade.

Great Place to Work (GTPW): Pela quarta vez a Ampla ficou entre as “100 melhores para Trabalhar no Brasil”.

150 Melhores Empresas para se Trabalhar, pela Revista EXAME: Em setembro de 2013, a Ampla foi classificada pela quinta vez entre as 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil.

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. %(1)	2013	2012	Var. %(2)
Receita Operacional	1.359.906	1.475.352	-7,8%	1.299.092	4,7%	5.234.954	5.465.278	-4,2%
Fornecimento de Energia	1.130.446	1.234.016	-8,4%	1.059.595	6,7%	4.342.378	4.616.520	-5,9%
Baixa Renda	15.420	17.408	-11,4%	14.694	4,9%	61.198	71.348	-14,2%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	26.119	-	-	26.118	0,0%	94.458	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	11.828	21.194	-44,2%	12.055	-1,9%	39.902	59.608	-33,1%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	43.317	64.624	-33,0%	45.123	-4,0%	182.657	252.127	-27,6%
Receita de Construção (IFRIC 12)	114.566	122.677	-6,6%	124.575	-8,0%	444.206	403.646	10,0%
Outras Receitas	18.210	15.433	18,0%	16.932	7,5%	70.155	62.029	13,1%
Deduções da Receita	(310.121)	(449.072)	-30,9%	(344.733)	-10,0%	(1.385.522)	(1.774.289)	-21,9%
ICMS	(281.004)	(302.930)	-7,2%	(263.955)	6,5%	(1.109.834)	(1.178.219)	-5,8%
PIS	(11.840)	(13.655)	-13,3%	(11.461)	3,3%	(48.210)	(51.811)	-7,0%
COFINS	12	(62.896)	-100,0%	(52.793)	-100,0%	(167.513)	(238.645)	-29,8%
ISS	(356)	(314)	13,4%	(875)	-59,3%	(2.832)	(2.245)	26,1%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	-	(15.051)	-100,0%	-	-	11.198	(67.046)	-116,7%
Subvenções CCC e CDE	(7.273)	(42.712)	-83,0%	(7.273)	-	(34.468)	(194.265)	-82,3%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(9.660)	(9.069)	6,5%	(8.377)	15,3%	(33.675)	(32.422)	3,9%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	-	(2.445)	-100,0%	1	-100,0%	(188)	(9.636)	-98,0%
Receita Operacional Líquida	1.049.785	1.026.280	2,3%	954.359	10,0%	3.849.432	3.690.989	4,3%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(832.554)	(792.565)	5,0%	(864.722)	-3,7%	(3.101.171)	(2.984.581)	3,9%
Custos e despesas não gerenciáveis	(530.278)	(555.278)	-4,5%	(438.254)	21,0%	(1.770.875)	(1.881.371)	-5,9%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(450.304)	(429.767)	4,8%	(375.830)	19,8%	(1.509.634)	(1.434.233)	5,3%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.854)	(2.166)	-14,4%	(1.854)	-	(7.728)	(8.341)	-7,3%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(78.120)	(123.345)	-36,7%	(60.570)	29,0%	(253.513)	(438.797)	-42,2%
Custos e despesas gerenciáveis	(302.276)	(237.287)	27,4%	(426.468)	-29,1%	(1.330.296)	(1.103.210)	20,6%
Pessoal	(40.066)	(45.641)	-12,2%	(37.225)	7,6%	(153.203)	(151.747)	1,0%
Material e Serviços de Terceiros	(74.986)	(71.794)	4,4%	(60.189)	24,6%	(283.482)	(265.911)	6,6%
Custo de Desativação de Bens	(298)	(9.762)	-96,9%	(86.159)	-99,7%	(93.242)	(57.795)	61,3%
Depreciação e Amortização	(46.799)	(44.777)	4,5%	(85.559)	-45,3%	(219.347)	(176.630)	24,2%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11.608)	(30.145)	-61,5%	(10.867)	6,8%	(62.300)	(77.253)	-19,4%
Provisão para Contingências	(11.757)	100.916	-111,7%	(11.195)	5,0%	(43.860)	74.387	-159,0%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(114.566)	(122.677)	-6,6%	(124.575)	-8,0%	(444.206)	(403.646)	10,0%
Outras Despesas Operacionais	(2.196)	(13.407)	-83,6%	(10.699)	-79,5%	(30.656)	(44.615)	-31,3%
EBITDA (3)	264.030	278.492	-5,2%	175.196	50,7%	967.608	883.038	9,6%
Margem EBITDA	25,15%	27,14%	-1,99 p.p	18,36%	6,79 p.p	25,14%	23,92%	1,22 p.p
Resultado do Serviço	217.231	233.715	-7,1%	89.637	142,3%	748.261	706.408	5,9%
Resultado Financeiro	87.493	235.941	-62,9%	(13.954)	-	29.892	58.488	-48,9%
Receita Financeira	178.351	321.456	-44,5%	61.281	191,0%	361.070	384.385	-6,1%
Renda de Aplicação Financeira	5.559	3.588	54,9%	5.555	0,1%	14.252	11.579	23,1%
Multas e Acréscimos Moratórios	12.525	13.218	-5,2%	12.447	0,6%	51.939	54.638	-4,9%
Receita Ativo Indenizável	56.663	304.317	-81,4%	41.938	35,1%	183.165	307.410	-40,4%
Outras Receitas Financeiras	103.604	333	-	1.341	-	111.714	10.758	-
Despesas financeiras	(90.858)	(85.515)	6,2%	(75.235)	20,8%	(331.178)	(325.897)	1,6%
Encargos de Dívidas	(28.464)	(29.045)	-2,0%	(30.795)	-7,6%	(110.191)	(125.675)	-12,3%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(1.474)	(1.407)	4,8%	(14.613)	-89,9%	(45.565)	(47.032)	-3,1%
Encargo de Fundo de Pensão	(12.179)	(12.488)	-2,5%	(11.007)	10,6%	(45.200)	(49.984)	-9,6%
Multas e Acréscimos Moratórios	(15.517)	(1.197)	-	(1.788)	767,8%	(21.295)	(12.774)	66,7%
Variações Monetárias	(8.979)	(12.126)	-26,0%	(3.899)	130,3%	(37.287)	(28.327)	31,6%
Indenizações DIC / FIC	(8.165)	(3.895)	109,8%	(3.401)	140,1%	(29.589)	(20.259)	46,1%
IOF	(3.210)	(517)	-	(517)	520,9%	(5.263)	(3.135)	67,9%
Outras Despesas Financeiras	(12.870)	(24.840)	-48,2%	(9.215)	39,7%	(36.788)	(38.711)	-5,0%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	304.724	469.656	-35,1%	75.683	-	778.153	764.896	1,7%
Tributos (IR e CSLL)	(102.070)	(166.643)	-38,7%	(25.903)	294,0%	(263.094)	(271.520)	-3,1%
Lucro Líquido do Período	202.654	303.013	-33,1%	49.780	307,1%	515.059	493.376	4,4%
Margem Líquida	19,30%	29,53%	-10,23 p.p	5,22%	14,08 p.p	13,38%	13,37%	0,01 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R\$/lote de mil ações)	0,052	0,077	-33,0%	0,013	-	0,131	0,126	4,4%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre 2013 e 2012

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações